



EDITORIAL: NOVOS DESAFIOS DA PESQUISA AGROPECUÁRIA PARA A PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS

Valdir de Andrade Braga

Departamento de Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba

Com a expectativa de que a população mundial irá saltar dos atuais 6,8 bilhões para 9,1 bilhões de pessoas em 2050, surge uma preocupação evidente: Como estas bocas extras serão alimentadas? A população mundial mais que dobrou nas últimas décadas (dos 3,0 bilhões em 1961 para 6,8 bilhões em 2007). Apesar deste grande aumento da população, a produção agropecuária mundial manteve-se forte e acompanhou este crescimento de maneira satisfatória.

As projeções atuais sugerem que este crescimento da produção global de alimentos continuará a acompanhar o crescimento populacional. Entretanto, as alterações climáticas que afligem o nosso planeta constituem-se de um fator limitante importante para que este objetivo seja atingido. Neste contexto, faz-se necessário que o monitoramento climático e as pesquisas na área agropecuária avancem para reduzir as chances de fracasso destas projeções.

A FAO (Food and Agriculture Organization) dos Estados Unidos acredita que para alimentar o mundo nas próximas décadas será necessário recrutar novas terras para o cultivo, intensificar a utilização de fertilizantes e pesticidas e esgotar os já escassos reservatórios de água doce potável. Obviamente que desmatar centenas de hectares de matas, principalmente na África e América Latina, para incrementar a produção de alimento para nutrir o mundo não parece ser uma alternativa inteligente, dados os possíveis impactos negativos sobre o planeta no longo prazo. Portanto, o real desafio para as próximas décadas será como expandir a produção agropecuária de maneira expressiva sem recrutar novas fatias de terras agricultáveis, de modo a preservar nossos recursos naturais já escassos.

O que é necessário neste momento é uma nova “revolução verde” de maneira a garantir uma intensificação sustentável da agricultura global. Para instalar esta revolução será necessária uma série de medidas de ajustes de prioridades na pesquisa

agropecuária. Existe uma necessidade real para o desenvolvimento de novas variedades de plantas que ofereçam alta produtividade e utilizem menos água, fertilizantes e outros subsídios para a sua produção e que sejam resistentes a alterações climáticas, submersão e pestes agrícolas.

Igualmente importante é a conscientização dos pequenos produtores que não possuem acesso a tecnologias avançadas em suas propriedades, como a adoção da rotação de culturas, da consorciação de animais e plantas, da redução das perdas pós-colheita e os cuidados com o solo.

Grande parte destes avanços também depende do conhecimento que é gerado pelas universidades, e ainda mais importante, uma vez gerado, o conhecimento científico deve ser difundido e aplicado no campo, por meio da interação entre a pesquisa e a extensão. Vivemos um momento especial para a ciência e tecnologia no nosso país. Nunca se financiou tanto a pesquisa científica como nos dias de hoje. Entretanto, nossa responsabilidade para com a sociedade aumentou em igual proporção.

Neste número da revista *Agropecuária Técnica*, celebramos nossa quarta edição regular, a qual apresenta uma série de artigos científicos que versam sobre pesquisas desenvolvidas em todo o nosso país nas mais diversas áreas da agropecuária, abrangendo estudos com o solo, irrigação, recursos naturais, pestes agrícolas, qualidade dos alimentos de origem animal e vegetal e as técnicas para o monitoramento do meio ambiente.

Esperamos que nossos leitores aproveitem o conhecimento gerado a partir destes estudos e que os mesmos sirvam como base para a difusão do conhecimento para que possamos dar nossa contribuição para resolver um problema que pertence a todos: produção sustentável de alimentos para suprir uma demanda global que cresce a cada ano.

Boa leitura a todos, O Editor.